



HAL
open science

[Recension de l'ouvrage] **New Geographies of Global
Policy-Making: South- South Networks and Rural
Development Strategies**

Eric Sabourin

► **To cite this version:**

Eric Sabourin. [Recension de l'ouvrage] New Geographies of Global Policy-Making: South- South Networks and Rural Development Strategies. Confins - Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, 2018. hal-02846892

HAL Id: hal-02846892

<https://hal.science/hal-02846892v1>

Submitted on 7 Jun 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Confins

Revue franco-brésilienne de géographie / Revista
franco-brasileira de geografia

38 | 2018
Número 38

New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies

Éric Sabourin



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/confins/16814>
ISSN: 1958-9212

Editora

Hervé Théry

Referência eletrónica

Éric Sabourin, « New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies », *Confins* [Online], 38 | 2018, posto online no dia 24 dezembro 2018, consultado o 02 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/confins/16814>

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 Maio 2019.



Confins – Revue franco-brésilienne de géographie est mis à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Partage dans les Mêmes Conditions 4.0 International.

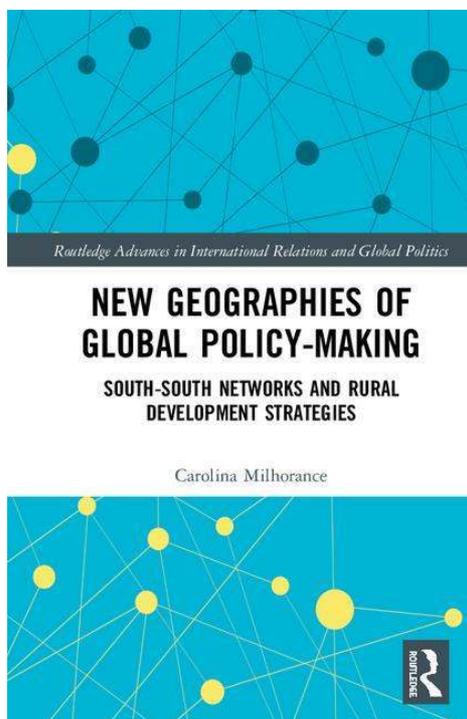
New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies

Éric Sabourin

REFERÊNCIA

Carolina Milhorange. *New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies*, London: Routledge, 228p. Series: Routledge Advances in International Relations and Global Politics, ISBN 978-1-315-15795-5

- 1 Desde o início dos anos 2000, os países do Norte e as agências internacionais não são mais os únicos produtores de normas e de boas práticas de desenvolvimento. Vivemos um período de multiplicação de exportações e importações de modelos sociais, econômicos e de gestão de políticas no bojo da reformulação das relações Sul-Sul. Até hoje, a maioria dos estudos de relações internacionais ou sobre difusão de políticas concentrou-se na caracterização dos modelos propostos por potências emergentes como a China, a Índia ou o Brasil. Poucos analisaram ainda o impacto dessas iniciativas nas instituições dos países receptores e nas estruturas das organizações internacionais.
- 2 Isto é a originalidade do livro de Carolina Milhorange que examina o conteúdo, os processos e as consequências da internacionalização dos instrumentos de política pública rural do Brasil na África. Brasil ganhou amplo reconhecimento internacional no início dos anos 2000, por sua modernização agrícola e por conta das suas políticas sociais. Esta influência crescente ilustrou os interesses políticos específicos das coalizões que estão incorporadas as lutas domésticas e internacionais.
- 3 Milhorange analisa os efeitos da internacionalização de soluções políticas brasileiras em políticas nacionais e locais nos países beneficiários, destacando especificamente o caso de Moçambique.
- 4 Apoiando-se em uma abordagem teórica das relações Internacionais, baseada na análise de políticas públicas e na sociologia política internacional, Carolina Milhorange aprofunda uma análise fina dos processos e atores da nova cooperação Sul Sul renovando o debate sobre as noções convencionais de poder internacional.
- 5 O livro apresenta sete capítulos além da introdução e da conclusão.
- 6 O primeiro capítulo intitulado “Ser emergente é mais que apenas crescimento econômico” examina precisamente a nova geopolítica mundial ligada ao surgimento dos chamados países emergentes, suas propostas e controvérsias em matéria de política econômica e de desenvolvimento e o seu papel no fortalecimento de um novo marco de cooperação internacional: a cooperação Sul Sul.
- 7 O segundo capítulo “Um enfoque de sociologia política internacional” apresenta o referencial teórico do livro, associando teorias de ciência política (análise de políticas públicas, internacionalização e difusão de políticas) e de sociologia da ação pública (as teorias da tomada de decisão e da mudança na política, a noção de circulação e de tradução de políticas públicas).
- 8 O terceiro capítulo “As políticas públicas rurais do Brasil e as suas coalizões” analisa o conteúdo dos principais instrumentos brasileiros que foram objeto de projeção internacional. Examina, em particular, as coalizões de políticas públicas constituídas por



diversos grupos de interesse, promovendo a cooperação agrícola do Brasil com países de África. Essas coalizões reproduzem no processo da cooperação Sul Sul as oposições e controvérsias que atravessam a política agrícola brasileira.

- 9 O quarto capítulo analisa as mudanças nas organizações multilaterais dedicadas a cooperação no setor da agricultura e alimentação. Em particular Carolina Milhorange esclarece o papel das instituições multilaterais como arenas para o estabelecimento de normas em matéria de segurança alimentar e como intermediários para a transferência de instrumentos de políticas brasileiras.
- 10 O quinto capítulo “As políticas rurais e as suas coalizões no Moçambique” apresenta primeiro o contexto e as trajetórias das políticas rurais de Moçambique e das suas coalizões de causa. Logo analisa os efeitos da internacionalização de instrumentos de políticas brasileiras em nível nacional em Moçambique. Explica como a narrativa Sul-Sul de “compartilhamento de experiências” é colocada em prática e como a recepção da cooperação brasileira e internacional é acolhida pelas coalizões nacionais e leva à mudanças na política moçambicana.
- 11 O sexto capítulo é intitulado “A influência das soluções brasileiras em Moçambique: consolidação de um modelo extrativista”. A autora esclarece as modalidades da adoção dos instrumentos transmitidos e a sua influência na mudança política na escala nacional e territorial. As iniciativas analisadas são o Programa ProSavana e os projetos relacionados aos investimentos da empresa Vale do Rio Doce. As campanhas da sociedade civil no Brasil e em Moçambique contra essas iniciativas são também descritas.
- 12 O sétimo capítulo “A influência das soluções brasileiras em Moçambique: dissonância em torno do papel do Estado” examina o processo de adoção do modelo agrícola brasileiro nos instrumentos de política pública em Moçambique. As iniciativas analisadas são o PAA África e o Programa de Alimentação Escolar. Carolina Milhorange mostra como a sua aplicação entra em conflito com as perspectivas das iniciativas apresentadas no capítulo anterior, no que diz respeito ao papel do Estado na provisão de serviços agrícolas e estabelecimento de mercados para a agricultura familiar.
- 13 O livro de Carolina Milhorange mostra como o Brasil se posicionou como um dos principais atores na formulação de políticas globais em um contexto de enfraquecimento das trajetórias estabelecidas de transferências de “melhores práticas” e modelos de desenvolvimento, se valendo, para a África subsaariana, da sua condição tropical e da sua experiência de países do Sul tendo vencido a fome e a pobreza.
- 14 No entanto, questões centradas na adaptabilidade e reprodutibilidade das trajetórias dos instrumentos brasileiros ou nas condições de transferência dessas soluções mostram a redução da previsão de sucesso de uma transferência fundada apenas no grau de semelhança com o modelo “original”.
- 15 As conclusões do livro mostram que o lado unificador dessas soluções abrange projetos heterogêneos, liderados por atores muito diversos em nome de ambições e ideias muitas vezes contraditórias, que fazem parte das lutas políticas, tanto no Brasil como em outras arenas internacionais. A internacionalização constitui, assim, um processo político e geograficamente sensível com base nas interações entre redes de atores que produzem e recebem normas.
- 16 Gostaria de reter dois principais aportes originais e inovadores desse livro tanto a nível conceitual como empírico. Primeiro, do ponto de vista metodológico, essa pesquisa é a primeira (ou uma das primeiras) em associar três ferramentas metodológicas e teóricas: a

internacionalização de políticas públicas, a análise de coalizões de causa e o enfoque sociológico da tradução aplicado a políticas.

- 17 Segundo, em termos de produção de conhecimento, além da demonstração da reprodução das coalizões do agro brasileiro nas suas ações de cooperação com a África, Carolina Milhorange evidencia que a transferência de modelos de políticas do Brasil é parcial ou intermediada. Ela funciona essencialmente para a burocracia das organizações internacionais como a FAO e o PMA, mas que diretamente para os países receptores.

AUTOR

ÉRIC SABOURIN

Cirad, eric.sabourin@cirad.fr